



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ROTINA EPRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS DE UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Débora Neri dos Santos*
(UESB)

Lucineide dos Santos Silva**
(UESB)

Isabel Cristina de Jesus Brandão***
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho apresentamos análises das práticas pedagógicas, com enfoque no brincar, em uma instituição de educação infantil de Vitória da Conquista-Ba. As observações aconteceram durante a vivência de estágio cooperativo na educação infantil. Durante esse período foi possível observar as práticas pedagógicas das professoras e monitoras relacionando-as com algumas questões cuja discussão se faz pertinente como: o uso dos recursos audiovisuais, o planejamento, a música como instrumento pedagógico e o brincar no cotidiano da educação infantil. Em suma faremos a descrição dessas práticas, associando-as as devidas reflexões teóricas para melhor elucidação da problemática que se impõe através da concepção de criança e de educação que se reflete através dessas práticas realizadas constantemente na sala de aula contribuindo para o surgimento dos paradigmas contemporâneos relacionados à educação infantil.

PALAVRAS CHAVE: Práticas Pedagógicas. Educação Infantil. Estágio.

* Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB/Campus de Vitória da Conquista. E-mail: débora_nere@hotmail.com.

** Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Campus de Vitória da Conquista. E-mail: lucineide1987@hotmail.com.

*** Professora Doutora do DFCH/UESB. Coordenadora do Grupo Infância e Educação Infantil. Orientadora do Estágio. E-mail: icjbrandao@ig.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

A educação infantil tem adquirido uma importância cada vez maior no cenário educacional brasileiro, entretanto, “do ponto de vista educacional, as alterações, embora existentes, ainda podem ser consideradas lentas e incompatíveis com a importância assegurada pela lei a essa fase de ensino” (MORAES et al., 2004 apud MORAES;VITORIA, 2006, p. 1).

Esse paradigma atual é embasado, entre outras coisas, pela prática pedagógica que os docentes assumem em suas salas de aula de educação infantil, pois, quando o mesmo não tem consciência do significado do seu trabalho, acabam desenvolvendo uma prática pedagógica não condizente com a verdadeira finalidade do trabalho docente. Segundo Teles e Abipina (2009, p.3) prática pedagógica é:

a atividade orientada por conhecimentos e objetivo, a fim de organizar situações de ensino e aprendizagem que mudem, transformem os indivíduos e contextos. Ressaltamos que, nesse conceito, está implícito que a prática pedagógica deve ter por finalidade garantir aos sujeitos além dos bens históricos, sociais e culturais, postura crítica, reflexiva e criadora no decorrer da atuação no meio social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelece que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009 apud BRANDÃO, 2011, p.4).

Sendo assim, destacamos a importância do professor da educação infantil compreender a sua prática pedagógica, pois, esta “revela valores e visão de mundo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

alicerçados por princípios e voltados ao alcance de objetivos. Assim, conforme a prática pedagógica assumida pelo professor, nela está o sentido e significado político e social desse docente” (KRAMER, 2006, *apud* TELES; ABIPINA, 2009, p. 6). A priori é importante ressaltar que a instituição observada não possui um Projeto Político Pedagógico, o que não nos possibilitou fazer um inter-relação entre a proposta Pedagógica da instituição e as práticas observadas no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, através das observações tentamos capturar como ocorre a prática pedagógicas dessas professoras e monitoras especificamente em uma turma com crianças entre três e quatro anos de idade.

A creche segue uma rotina diária que orienta e direciona as crianças. Pela manhã as crianças começam a chegar por volta 7hs e 30min. às 8hs e, à tarde das 13hs e 30min. às 14hs.

Enquanto aguardam o momento da rodinha, as crianças ficam na sala (assistindo a um DVD ou brincando livremente entre si ou com jogos educativos às 8hs e 30min. (ou 14hs para o vespertino) é o momento da rodinha que, é realizada sempre no colchonete, iniciando-se com uma música de cumprimento, em seguida a professora ou auxiliar, cumprimenta as crianças citando o nome de cada uma; apresenta o nome do dia e o tempo; conta com as crianças, utilizando os dedos (o numeral, na sequencia que eles estão estudando) e; dá oportunidade para cada criança conte uma “pequena novidade” (a criança tem alguns minutos para falar o que quiser); por último, a professora apresenta a sua “novidade” que é sempre a atividade do dia, ela explica o que é, e como deve ser feita direcionando as crianças para as mesinhas onde irão fazer, com a ajuda da professora e das auxiliares, a sua atividade xerografada colada no caderno.

Às 9hs (ou 15hs para o vespertino), após lavar as mãos, todos lancham no refeitório. Até às 10hs (ou 16hs para o vespertino), que é hora do banho, as crianças ficam a vontade para assistirem a um DVD, brincarem entre si, com massinha ou jogos educativos e, se for o dia que está no planejamento, que é



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sempre uma vez por semana, irem para a casinha de boneca ou para o parquinho de areia ou, fazer atividade psicomotora organizada e direcionada pela professora ou por uma auxiliar.

No momento do banho, que se inicia as 10hs (ou 16hs para o vespertino), a professora fica na sala com a turma (assistindo a um DVD ou brincando livremente entre si ou com jogos ou com massinha) enquanto as auxiliares banham as crianças, sempre um menino e uma menina de cada turma ficando duas meninas no banheiro feminino e dois meninos no banheiro masculino, de onde as crianças já saem vestidas com as roupas limpas que trouxeram de casa, perfumadas e penteadas. Todo o material pessoal de higiene fica na creche e são enviados pelos pais.⁵²⁷ As 11hs é o momento do almoço e às 17hs a janta que, é servido no refeitório. Após as refeições segue-se o momento da escovação com o acompanhamento da professora ou da auxiliar que, a depender da criança, essa lhe escova os dentes ou apenas lhe entrega a escova com creme dental. À medida que a criança escova os dentes, retorna à sala onde fica assistindo a um DVD ou brincando com um jogo educativo enquanto espera os pais.

Nas observações de como se processa as questões pedagógicas dentro do espaço da sala de aula da qual fizemos parte durante todo o processo de estágio algumas questões se fazem relevantes para a discussão tais como: o uso recursos audiovisuais, planejamento, a música como instrumento pedagógico e o brincar no cotidiano da educação infantil.

Sobre os recursos audiovisuais em todas as salas da creche se encontra Televisão e DVD, a questão pertinente é como está sendo feito o uso desses instrumentos e se esse uso tem algum fim pedagógico. O que percebemos durante esse período é que inúmeras vezes esses instrumentos foram utilizados como mecanismos para passar o tempo sem nenhuma intencionalidade pedagógica. Segundo Miguel e Mendes (2009, p. 140): “O vídeo pode tanto ampliar o imaginário das crianças

⁵²⁷ Informação obtida por meio das auxiliares durante observação e coparticipação no momento do banho.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

quanto ser um vilão na educação, se for utilizado incorretamente, por exemplo, como ‘tapa buraco’”.

Os filmes, por exemplo, podem ter um grande caráter mediador no processo de formação dos indivíduos, pois,

[...] transmitem valores, papéis sociais, diferenças de gênero, diferenças sociais, culturais, sobre religiosidade, valores morais, como se vestir, comportar-se, conservação do meio ambiente, economia, enfim, sobre os mais diversos temas. As crianças assistem aos filmes, aprendem diferentes pontos de vista sobre diversos assuntos, conhecem outros exemplos de família e de infância. Além disso, em muitos filmes infantis, as personagens comem muito, engordam e em instantes emagrecem novamente, ou caem, machucam-se e instantaneamente estão sem nenhuma lesão, além de agressões com outras personagens do filme (MIGUEL; MENDES, 2009, p. 139).

A criança entra na realidade do filme e desenvolve sua percepção, sua imaginação, experimenta novas formas de ser, de pensar, ampliando suas concepções sobre o meio, ela desempenha vários papéis sociais e aprende com eles. A criança imita e brinca tentando compreender como se estabelecem esses papéis. Esse momento de imitação é muito importante para o desenvolvimento sadio dessa criança. Tanto para imitar quanto para brincar a criança precisa fazer uma elaboração muito complexa.

Nesse sentido, é importante destacar que o planejamento é algo imprescindível para um bom desenvolvimento de todas as atividades que irão ocorrer nesse espaço, entretanto, podemos observar - no momento do planejamento e no processo de desenvolvimento das atividades ao longo dos dias observados - que elementos cruciais foram deixados de lado como: objetivos, desenvolvimento, avaliação, metodologia etc. O objetivo, por exemplo, é algo imprescindível no ato de planejar, pois irá nortear todo o desenvolvimento das atividades, a partir do momento que o professor não faz uma reflexão sobre os objetivos das atividades as mesmas acabam ocorrendo de forma desconexa e sem intencionalidade, perdendo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

assim o seu caráter pedagógico que se expressa na postura do educador, que irá se orientar pelo seu plano de trabalho.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. [...], é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p. 177).

Essa atitude de planejar é permeada pela concepção de criança, de educação, de escola (nesse caso de creche) e de sociedade que o professor possui. Nesse sentido o grande problema que enfrentamos atualmente que nos faz muitas vezes possuir uma visão reducionista é que,

[...] Não fomos educados para olhar o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira, diz-nos Weffort (1995, p. 13). Assim, não raro para organizar o cotidiano educativo recorreremos ao modelo, ao ideal, à “criança do livro”, e então produzimos uma relação e um conhecimento didatizados, burocratizados, fechados às múltiplas vozes e linguagens. Se não miramos com os olhos direcionados, fixados nas crianças, nos seus movimentos, gestos, expressões, o olhar se perde e vai parar [...] na ‘atividade’ (OSTETTO, 2000, p. 195).

No desenvolvimento das atividades um bom recurso didático que deve ser usado pelo professor principalmente na educação infantil é a música, pois a música se apresenta como uma rica expressão da linguagem.

Frequentemente o termo ‘linguagem’ é relacionado estritamente à linguagem verbal e escrita e, por vezes, lhe é dado peso tão grande que chega a inibir a curiosidade por conhecer outras manifestações expressivas dos seres humanos, sobretudo quando têm pouca idade. Adultos, tantas vezes, concebem a si mesmos como seres acabados, resultando disso olhares espessos,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

enrijecidos e pouco estimulados a ver as realidades multifacetadas que se apresentam em profusão diante de todos. (GOBBI, 2010).

Muitas vezes por possuir essa compreensão rasa do que vem a ser a linguagem e suas múltiplas expressões e até por uma ideia imposta do barulho associado a desordem ou falta de educação deixamos relegadas as questões ligadas a musicalidade, aos sons, ruídos que são imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças. Percebemos em vários momentos no decorrer do desenvolvimento de atividades e jogos com as crianças na creche um processo de repressão em relação aos sons, barulhos e ruídos das crianças, não que eles deveriam ou saiam gritando pela creche, mas é um processo de percepção dos sons, ruídos e até de aquisição de um controle de emissão que as crianças devem desenvolver e os educadores têm um papel imprescindível nesse desenvolvimento, entretanto, percebemos uma preocupação constante com o silêncio associado à manutenção da ordem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, p. 25-26) as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil devem garantir entre outras, experiências que:

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Nessa mesma vertente se encontra o brincar na educação infantil, como mais uma dessas diversas formas de interação que deve ser propiciada a criança nessa faixa etária, no entanto, verificamos durante o período de estágio, a falta dessas interações diversas no cotidiano das crianças na creche. As únicas atividades das crianças eram: assistir DVD e brincar na sala com jogos educativos ou com massinha e “livremente” entre elas. Destacamos aqui o “livremente” pelo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

fato das crianças serem sempre interrompidas e muitas vezes impedidas de brincarem do que queriam, pelas auxiliares, quando estas julgavam estarem às crianças fazendo barulho, bagunça (por tirarem uma mesa ou cadeiras poucos centímetros do seu lugar) ou se movimentando muito rápido. Citamos como exemplo um trecho do diário de campo, quando os meninos resolveram fazer das mesas uma pista de carro:

Três meninos corriam ao redor das mesas com carrinhos trazidos de casa, divertindo-se, imitavam o barulho dos carros.

- Parem com essa zoadá! Advertiu por algumas vezes uma auxiliar. Os meninos ficavam andando por alguns segundos e, retornavam à mesma animação.

- Vamos fazer um buraco para o carro pular e, quem pula é só carro muito forte! Exclamou com entusiasmo um dos meninos. Logo, eles afastaram duas mesas, cerca de uns quinze centímetros (imagino), construindo assim duas valas que serviriam de obstáculos para os carros. Na terceira volta que as crianças davam em torno da mesa, a mesma auxiliar tomou uma atitude:

- Guardem esses carros já que vocês não sabem brincar, além do mais, hoje não é dia de trazer brinquedos de casa, vou falar para os pais de vocês! Ordenou a auxiliar arrumando as mesas.

Os meninos guardaram os brinquedos e sentaram no colchonete. (Registro de 12/11/2012).

Destaca-se aqui e, também, por vários outros momentos em que presenciamos as crianças sendo impedidas de darem continuidade às brincadeiras de suas criações que não há compreensão da brincadeira como uma prática educativa que favorece o desenvolvimento das crianças. De acordo com Smith (1982, *apud* CORDAZZO;VIEIRA, 2007, p. 97):

A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais, de Exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

a criança a desenvolver os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à regulação e controle de peso.

Não houve uma ação pedagógica por parte das auxiliares, durante as brincadeiras das crianças.

A forma como o professor fará a intervenção durante a brincadeira irá definir o curso desta. Bomtempo (1997) coloca que a intervenção do professor deve revitalizar, clarificar, explicar o brincar e não dirigir as atividades, pois quando a brincadeira é dirigida por um adulto com um determinado objetivo ela perde o seu significado, lembrando que a brincadeira deve possuir um fim em si mesma. (CARDOZZO; VIEIRA, 2007, p. 99).

Na tarde do dia 08/12/2012, tivemos a oportunidade de observar e de fazer parte do faz de conta das crianças. Elas se encarregaram de nos envolver na brincadeira. Foi o dia da turma brincar na casinha de boneca, esta tem brinquedos que favorecem a criatividade das crianças em relação ao ambiente e convívio familiar. As auxiliares pouco se permitiram fazer parte da imaginação das crianças, estavam ali apenas para as olharem. O mais inusitado foi como, bruscamente, as crianças tiveram de parar com as brincadeiras interrompendo suas elaborações imaginárias:

Agora guardem os brinquedos porque é hora do banho, vamos todos para a sala! Afirmou uma auxiliar em voz alta. Às crianças só restou, rapidamente, guardarem os brinquedos (com a minha ajuda), darem as mãos em fila, como na vinda e, sem se soltarem, guiados por uma auxiliar que segurava na mão da primeira criança da fila, retornarem à sala ficando, todos sentados, aguardando sua vez de tomar banho. (Registro de 08/11/2012).

As crianças não tiveram oportunidade de concluir aquela construção imaginária, de se despedirem daquele momento lúdico de maneira que lhes acrescentassem mais conhecimentos e maior desenvolvimento. Machado (2007, p. 42) afirma que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

em uma interação de caráter lúdico as crianças pequenas explicitam a concretização da zona de desenvolvimento, tendo possibilidade de lidarem com conhecimentos e de manifestarem competências que vão além de seu nível de desenvolvimento real.

De acordo com Rosa (2001) as crianças adquirem seus conhecimentos agindo sobre os objetos. Na referida Creche as crianças ficam a maior parte do tempo dentro da sala onde têm apenas jogos educativos que elas trouxeram desde o início do ano, os demais brinquedos elas têm acesso apenas quando estão na casinha de boneca ou no parquinho de areia (se o clima não estiver favorável no dia marcado para essas atividades, as crianças ficam sem os brinquedos nesse dia). Ainda levantamos a crítica sobre a manipulação da massinha de modelar que, as crianças têm direito a apenas uma cor, sem nem ao menos poder escolhê-la ou compartilhá-la com os colegas, pois, as crianças que assim fizeram foram repreendidas.

As crianças eram impedidas de brincar como queriam, durante todo o tempo. Inclusive, nas brincadeiras não podiam falar alto, não podiam correr forte nem fazer movimentos bruscos impedindo, dessa forma, que as crianças “explorassem do próprio corpo enquanto instrumento de ludicidade”.(ANGOTTI, 2009, p. 137). Sem falar em outros benefícios que o brincar podem oferecer para esse processo de desenvolvimento infantil-e que nesse caso está sendo impedido-, tais como: o desenvolvimento emocional da personalidade da criança; possibilidade de exprimir agressividade, dominar a angústia, aumentar as experiências e estabelecer contatos sociais; elaborar experiências traumáticas vividas, pois, os conteúdos expressos nas brincadeiras se relacionam com suas histórias; a exteriorização de medo e angústias atuando como válvula de escape para as emoções; o estímulo a linguagem, cognição, formulação de estratégias; fonte de comunicação que auxilia no desenvolvimento da linguagem com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia de palavras e frases, entre outros.(CORDAZZO; VIEIRA, 2007).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Os profissionais da educação infantil precisam compreender que o brincar é uma atividade inerente a cultura da infância e que por meio dessa atividade as crianças constroem-se enquanto sujeitos que produzem a sua história e cultura.

CONCLUSÕES

Diante das proposições realizadas, compreendemos a importância da consciência da prática pedagógica por parte do docente, por essa norteia todo o seu trabalho, influenciando positiva ou negativamente no desenvolvimento dos educandos. A experiência do Estágio nos possibilitou compreender como se materializam essas práticas na instituição de educação infantil, bem como estabelecer um diálogo entre os aportes teóricos que adquirimos ao longo de todo o curso de Pedagogia com a prática que se realiza na instituição de educação infantil.

Entretanto, em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da creche observada consideramos necessário o investimento em um processo de formação continuada que proporcione uma visão mais ampla da sua prática, para que esses consigam fazer uso dos diversos aportes dos quais se dispõe atualmente, para a melhoria do seu fazer cotidiano, dado ao fato de que esses instrumentos são imprescindíveis para o auxílio do processo de desenvolvimento das potencialidades das crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Desafios da Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no atendimento. In: (Org.) **Educação Infantil**: da Condição de direito a condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP:Alínea, 2009, p.131-149.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

BRANDÃO, Isabel Cristina de Jesus. Ludicidade na educação infantil para além do disciplinamento. In: **Anais do IX Colóquio Nacional e II Internacional do Museu Pedagógico: “Desafios Epistemológicos das Ciências na Atualidade”**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 05 a 07 de outubro de 2011. (ISSN: 2175-5493)

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica-Brasília. MEC/SEB.2010.

_____, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v.7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>> Acesso em: 04 de jan. de 2013.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas Linguagens de Meninos Meninas no Cotidiano da Educação Infantil**. Agosto/2010. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6678&option> Acesso em: 04 de jan. de 2013.

KRAMER, Sônia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MIGUEL, Marelencquelem; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. O Uso do Vídeo na Educação Infantil. **Revista da FAEEDA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 18, n. 31, p. 135-142, jan./jun. 2009.

MORAES, Salete Campos de; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Práticas pedagógicas em educação infantil – que história é essa?** UNIREVISTA - Vol. 1, nº 2: (abril 2006). Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIREV_Moraes_e_Vitoria.pdf> Acesso em: 04 de jan. de 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de Estágio**. Campinas-SP. Papirus, 2000.

ROSA, A. C. M. As grande linhas e orientações metodológicas da Educação Ambiental. In: LEITE, A. L. T. A; **MININNI-MEDINA**. Brasília: MMA, 2001.

TELES, Fabricia Pereira; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Prática Pedagógica na**

Educação Infantil: breve panorama histórico. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/8_Fabricia%20Pereira%20Teles.pdf> Acesso em: 15 de dez. de 2012.